

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO ESPECIAL

DISCIPLINA: ASPECTOS SOCIAIS DA INCLUSÃO
RESUMO Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO
AULA 2 INTRODUÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVAPOLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DIRETRIZES INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE
AULA 3 INTRODUÇÃO CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
AULA 4 INTRODUÇÃO A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)
AULA 5 INTRODUÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

VALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL

ESPECIALIZADO – AEE

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

BIBLIOGRAFIAS

- RODRIGUES, D. Educação Inclusiva: as boas e as más notícias. In: _____. (Org.). Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade. Porto: Porto, 2006.
- GUEBERT, M. C. C. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: IBPEX, 2007.
- FERNANDES, S. Fundamentos para Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2007.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

RESUMO

Cérebro. Muitas pessoas podem sentir-se desafiadas por uma simples palavra, pela complexidade existente por trás dela, das sinapses, dos neurônios, das regiões cerebrais e suas funções, de toda a estrutura complexa que emana do cérebro. Nesta disciplina vamos compreender que hoje sabemos muito das suas características e especificidades e podemos associar a maioria das nossas ações ao controle que o cérebro impõe ao nosso corpo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR

PLANEJANDO AS AÇÕES

AÇÃO E RESULTADO

DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

AULA 2

INTRODUÇÃO

COGNIÇÃO

O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM

CONTROLE MOTOR E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

MOVIMENTO E APRENDIZAGEM

AULA 3

PRIMEIRA UNIDADE: ALERTA E ATENÇÃO TIPOS DE TDAH

SEGUNDA UNIDADE: CODIFICAÇÃO CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA

TERCEIRA UNIDADE: EXECUÇÃO MOTORA, PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO CAMPOS PSICOMOTORES

AULA 4

INTRODUÇÃO

FASES MOTORAS REFLEXA E RUDIMENTAR

FASES MOTORAS FUNDAMENTAL E ESPECIALIZADA

HABILIDADES MOTORAS RUDIMENTARES

HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

AULA 5

INTRODUÇÃO

CRESCIMENTO PRÉ-NATAL E INFANTIL

REFLEXOS INFANTIS E ESTEREOTIPIAS RÍTMICAS

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA

DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO-MOTOR

AULA 6

INTRODUÇÃO

BRINCADEIRAS PARA ESQUEMA CORPORAL

BRINCADEIRAS PARA LATERALIDADE

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

BIBLIOGRAFIAS

- AMTHOR, F. Neurociência para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- FONSECA, V. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- OLIVEIRA, G. de C. Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E ALTAS HABILIDADES

RESUMO

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES

A IDADE CONTEMPORÂNEA

COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA MOTORA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
ESTIMULAÇÃO PRECOCE
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA
ADAPTAÇÕES CURRICULARES
A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO
A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI
A TEORIA DE DABROWSKI
GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS
A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

AULA 5

INTRODUÇÃO
CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO
PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO
NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE
A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO
SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA
O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO
ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU
PROGRESSÃO DE SÉRIE
UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira & Marin, 2008. p. 301-347.
- BUENO, J. G. S. Educação Especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. EDUC, São Paulo, 2004

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

RESUMO

O atual contexto, tanto social quanto educacional, denota a necessidade do reconhecimento das diferenças e da diversidade. No caso das pessoas Surdas, um dos

maiores obstáculos para a efetivação dos seus direitos é reconhecer a Língua e Cultura como aspectos fundamentais na constituição desse sujeito, que, por muitos anos, foi privado da comunicação na sua Língua natural – a Língua de Sinais, de forma que os aspectos fisiológicos eram considerados em detrimentos dos sociais e culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CAUSAS E PREVENÇÕES DA SURDEZ
SURDEZ NO MUNDO
SURDEZ NO BRASIL
ASPECTOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
CONCEITOS, REGRAS E ESTRUTURA DA LIBRAS
O PAPEL DA COMUNIDADE SURDA
VIVÊNCIAS E RELATOS DE SURDOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
REGRAS DE LINGUAGEM APLICADAS NAS LÍNGUAS DE SINAIS
BILINGUISMO
INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA SURDA
O SURDO NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO
LEIS QUE ASSEGURAM O ACESSO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO
ADAPTAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS SURDAS
ADAPTAÇÕES NA SOCIEDADE PARA PESSOAS SURDAS
OS AVANÇOS QUE AS ADAPTAÇÕES TROUXERAM PARA A SOCIEDADE OUVINTE

AULA 5

INTRODUÇÃO
RECONHECIMENTO DA SURDEZ EM PESSOAS ADULTAS
INTERVENÇÕES DE REABILITAÇÃO PARA PESSOAS SURDAS
TRANSTORNOS ASSOCIADOS À SURDEZ
O PAPEL DA FAMÍLIA APÓS O DIAGNÓSTICO

AULA 6

INTRODUÇÃO
A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO À SAÚDE DE PESSOAS SURDAS
DIREITOS GARANTIDOS POR LEI PARA PESSOAS SURDAS
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA PESSOA SURDA
SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO: A NOMENCLATURA CORRETA

BIBLIOGRAFIAS

- BARROS, J. P.; HORA, M. M. Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social. Monografia de Serviço Social UFPE. Recife, 2009.
- LANE, H. Do deaf people have a disability? In: H-Dirksen L. Bauman (Org.), Open your eyes: Deaf studies talking. Minneapolis: University of Minnesota. 2008.

- SCHEMBERG, S. Educação escolar e letramento de surdos: reflexões a partir da visão dos pais e professores. Dissertação de Mestrado. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2008.

DISCIPLINA: NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL
RESUMO
<p>Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades.</p> <p>Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS BASES DA NEUROPLASTICIDADE FINALIZANDO</p> <p>AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES BASES NEURAIS DA ATENÇÃO MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA FINALIZANDO FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM</p> <p>AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE FINALIZANDO</p> <p>AULA 4 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO</p>

CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

PARALISIA CEREBRAL

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

AValiação NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E VISUAL

AValiação NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPTIVA E EXPRESSIVA

FINALIZANDO

AValiação NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E

CONSTRUTIVA

AValiação NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA, DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

FINALIZANDO

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- CAGLIUMI, W. A. Cerebelo: revisão de estudos neuro-anátomofuncionais relacionados aos aspectos não motores. Dissertação (Mestrado em Medicina). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.
- KING, M. W. Neurotransmissores: diversidade e funções. Cérebro & mente, 2000. Disponível em: http://www.cerebromente.org.br/n12/fundamentos/neurotransmissores/nerves_p.html. Acesso em: 30 ago. 2018.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceito fundamentais de neurociência. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu; Faperj, 2010.

DISCIPLINA:

NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO
DOS (AS) ESTUDANTES
DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA
PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE
MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MEMÓRIAS
PERCEPÇÃO
PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES
ABSTRAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS
EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO
EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)
EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFACTUAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO
EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA
ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL
EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO
GAMIFICAÇÃO
JOGOS/GAMES
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6

INTRODUÇÃO
DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARRETT, L. F.; NIEDENTHAL, P. M.; WINKIELMAN, P. (Ed.). Emotion and Consciousness. The Guilford Press, 2005.
- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- LYMAN, L. L. Brain science for principals: what school leaders need to know. London: Rowman & Littlefield, 2016.

DISCIPLINA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
RESUMO
Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020 NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- FEUERSTEIN, R.; RAND, Y.; FEUERSTEIN, R. S. You love me! Don't acceptas I am. Jerusalem: ICELP, 2006.

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS
RESUMO
<p>Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 INTRODUÇÃO O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA? BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DESENHO UNIVERSAL</p> <p>AULA 2 INTRODUÇÃO CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO DOCUMENTOS INTERNACIONAIS</p> <p>AULA 3 INTRODUÇÃO SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AEE PARA ESTUDANTES COM TEA AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO</p> <p>AULA 4 INTRODUÇÃO DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA SISTEMAS GRÁFICOS DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA</p> <p>AULA 5 INTRODUÇÃO ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ</p> <p>AULA 6 INTRODUÇÃO ÓRTESES PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE</p>

BIBLIOGRAFIAS

- FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das tecnologias da informação e comunicação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 2, 2012.
- FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- LOBATO, M. *História das invenções*. 1. ed. São Paulo: Globo, 2014

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA FÍSICA E MÚLTIPLA

RESUMO

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO
DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS
ACESSIBILIDADE
ITENS PARA OBSERVAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO
VIAS AFERENTES
VIAS EFERENTES

AULA 3

INTRODUÇÃO
FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES
FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS
FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS
PLASTICIDADE CEREBRAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA
AMPUTAÇÃO
PARALISIA CEREBRAL
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 5

INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA ASSISTIVA

ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES

ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde /Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais em Português (Org.). Coordenação da tradução: Cássia Maria Buchalla. 1. ed., 1. reimpr. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2008.
- _____. Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA VISUAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS

RESUMO

A deficiência visual, no Brasil, está presente em cerca de 18% da população, de acordo com o Censo de 2010. Dentre as pessoas que compõem a população brasileira, 24% declararam ter algum tipo de deficiência, sendo que, dessas, mais de 78% têm deficiência visual, ou seja, a maior parcela de pessoas com deficiência em nosso país é composta por deficientes visuais (IBGE, 2010). Esses dados mostram um número expressivo de pessoas que necessitam de melhores condições de vida, no que se refere a acessibilidade, reabilitação, lazer e convivência social, ou seja, há uma parcela significativa da população que precisa de atendimento na área de deficiência visual. No decorrer da história da humanidade, a deficiência foi percebida de diversas formas e as pessoas com deficiência foram, por muito tempo, excluídas da sociedade, confinadas e até mortas, por serem consideradas inaptas para o convívio social. A deficiência, caracterizada por uma alteração anormal de uma estrutura física, sensorial ou patológica, quando ocorre no sistema óptico humano, pode causar a cegueira total, ou apresentar limitações severas, evidenciando a baixa visão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA

CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL

PRINCIPAIS CAUSAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL

DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL E NO MUNDO

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O DEFICIENTE NA HISTÓRIA

SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL

A EDUCAÇÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL

INTEGRAÇÃO X INCLUSÃO

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O PROCESSO ALFABETIZAÇÃO E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

O SISTEMA BRAILLE

MÃOS QUE LÊEM

A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO SISTEMA BRAILLE

MAIS RECURSOS PARA AUXILIAR A ALFABETIZAÇÃO EM BRAILLE

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

TECNOLOGIA ASSISTIVA

TIFLOTECNOLOGIA

RECURSOS PARA A PESSOA COM BAIXA VISÃO

RECURSOS FACILITADORES POR MEIO DA AUDIÇÃO

RECURSOS TÁTEIS – A VISÃO NA PONTA DOS DEDOS

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OM – O QUE É? PARA QUE SERVE?

CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA APRENDIZAGEM DE OM

DESENVOLVIMENTO DAS OUTRAS PERCEPÇÕES PARA OM

PROGRAMAS DE OM PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

OM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL

AVALIANDO A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ESTIMULAÇÃO PRECOCE: QUANTO ANTES, MELHOR!

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- TALEB, A. C. et al. As condições de saúde ocular no Brasil. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), 2012. Disponível em: <http://www.cbo.net.br/novo/medico/pdf/01-cegueira.pdf>. Acesso em: 20 abr.2018.
- SARLET, I. W.; BUBLITZ, M. D. Declaração de Atenas: a mídia e o uso da terminologia com relação às pessoas com deficiência na perspectiva do direito à igualdade. Revista Direitos Fundamentais & Democracia, v. 15, n. 15, p. 53-66, 2014.
- ACSM – American College of Sports Medicine. ACSM's exercise management for person with chronic diseases and disabilities. USA: Human Kinetics, 1997. BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Diário Oficial da União Brasília, DF, 26 ago. 2009.

DISCIPLINA: CURRÍCULO E DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
RESUMO
Para entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONCEITOS DE TGD E TEA O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO TIPOS DE TDAH VAMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE?

CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA
ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS
LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
VOCÊ CONHECE OS SURDOS?
DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO!
DEFICIÊNCIA VISUAL
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR PARA AS
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA SURDEZ E DEFICIÊNCIA VISUAL
APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO
CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO:
ESCOLA
LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013
E COMO FICA O EMOCIONAL?
PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ESCOLA INCLUSIVA
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO
FUNCIONAL
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA
O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- TEABRAÇO 2019: semana internacional do autismo. Event brite, 2019.
- Disponível em:
<https://www.eventbrite.com.br/e/teabraco-2019-semanainternacional-do-autismo-registration-51969219334>. Acesso em: 26 ago. 2019.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
RESUMO Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONVERSA INICIAL DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS INCLUSÃO E EXCLUSÃO OS PADRÕES DA SOCIEDADE A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 CONVERSA INICIAL BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL ORGANIZAÇÃO ATUAL NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 CONVERSA INICIAL AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961 A CONSTITUIÇÃO DE 1988 LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL LEI 12.796/2013 NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 CONVERSA INICIAL DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS DECLARAÇÃO DE SALAMANCA CONVENÇÃO DA GUATEMALA DECRETO N. 3.956/2001 CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 5 CONVERSA INICIAL

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
LIBRAS
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
DECRETO N. 5.626/2005
NOTA TÉCNICA N. 46/2013
NOTA TÉCNICA N. 06/2011
NOTA TÉCNICA N. 09/2010
PARECER TÉCNICO N. 71/2013
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- TRIPICCHIO, A.; MOREL, B.-A. M. (1809-1873). Revista Redepsi, 2008. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/02/20/morel-b-n-dict-augustin-1809-1873>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.

